

VOZ DE ANTAS

S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO I
N.º 10-11
SETEMBRO-OUTUBRO DE 1958

Composição e impressão:
Escola Tipog. da Oficina de S. José
— B R A G A —

MORREU O NOSSO PAI

MORREU O PAPA, Chefe, Guia e Pai espiritual de todos nós. E, por isso, estamos de luto. Não só nós, mas todo o mundo civilizado se sente oprimido pela grande dor de ver partir Aquele que, durante perto de vinte anos, foi

Guia esclarecido e Conselheiro seguro dos que procuram a paz e a verdade em Cristo.

Sim estamos de luto, porque perdemos Alguém que nos era sumamente querido.

Dizem os grandes do mundo que a Humanidade ficou mais pobre, porque viu fugir-lhe o mais alto valor de que era detentor. Bem sabemos nós que esses grandes têm razão: Pio XII possuía uma das mais profundas e lúcidas inteligências do nosso século e era senhor duma vontade ardente e magnânima toda orientada para Deus e para a Sua Glória.

As virtudes sobrenaturais e humanas constituíam nele um conjunto tão harmônico e dominador que aqueles que algum dia tiveram a dita de o ver, nos afirmam terem sentido quase palpado, o Sábio, o asceta, o Santo, o Homem de Deus que atrai, domina e subjuga.

Sim, Pio XII era um grande Sábio e um grande santo. Por isso a Humanidade, que o perdeu, está mais pobre. Isso é verdade. Mas nós, os Católicos, nós os filhos desta Igreja de S. Paio, parte viva da Igreja universal perdemos também o nosso Chefe, o nosso Pastor. E isso fere-nos no mais profundo e íntimo da nossa alma.

Ele, o Pastor, que nos orientou com mão firme, carinhosa e solícita, através das dificuldades deste mundo em tormenta, para a verdade e para Deus; Ele, o defensor acérrimo dos direitos da Igreja contra todos os totalitarismos despóticos; Ele, o Pregador da paz e da justiça em Cristo; Ele o Conselheiro dos Governantes e dos povos nestes tempos de ódio e ambição; Ele, o Timoneiro incomparável da Barca de Pedro; Ele — sobretudo — o Chefe visível da Igreja de que somos filhos, Ele o nosso grande Chefe, morreu. . . Choremo-lo. Enlutemos as nossas almas. Elevem-se dos nossos Corações fervorosas e sentidas pre-

(Continua na 5.ª página)



NOTAS SOLTAS

Finalmente a nossa igreja tem um soalho novo. E bonito que ele é. Aos rectângulos, lembra o piso asseado de uma capela de luxo. Mas aquele soalho aos rectângulos, a lembrar igrejas ricas, tem uma história. Ouvía-a contar dezenas de vezes por entre conversas sem cuidados. Foi no inverno quando as noites não têm fim. À hora do serão, com o caldo ainda quente no estômago, os homens lá partiam para a igreja de picareta ao ombro. Ali trabalhavam até que horas da noite! Carros, enxadas, picos, martelos tudo se utilizou porque tudo foi preciso. Houve os que iam quase todos os dias, houve os que foram muitas vezes, houve os que foram poucas porque mais não puderam ir. A igreja chegou a ser pequena para albergar tanta gente. Que o digam os garrafões de aguardente que ali se esvaziaram na sua missão de aconchegar gargantas melindrosas. Mas o verão chegou e a igreja lá estava, asseada e linda a contar aos visitantes quanto podem a dedicação de um pároco e o esforço e a boa vontade de todos.

E todos os que lá trabalharam falam com saudades desses tempos que a gente nova de S. Paio não há-de esquecer.

O facto passou se já lá vão alguns meses, mas ainda não é tarde para lhe fazer uma pequenina referência. Pessoa doente desapareceu da casa dos pais sem ninguém lhe saber o rumo. A noite desceu e o rapaz não voltou. Foi uma aflição para a família. A aldeia soube-o e não se fez despercebida. Lâmpioes acesos aí vão os homens, aos grupos em todas as direcções. Percorreram montes, estradas e caminhos ao perto e ao longe. O dia rompeu e a faina continuou. Ao fim da manhã o rapaz aparecia e os homens voltaram para as suas casas, cansados mas com a consciência satisfeita, na alegria de ter partilhado da dor alheia.

Pessoa de fora da terra que a todos nos conhece bem, comentava: «Nunca vi terra assim onde as pessoas tanto se ajudem umas às outras. Há fogo na casa de um pobre logo lhe fazem uma nova; é preciso reparar a igreja e todos aparecem, há uma família com gente defunta em casa e não falta quem lá vá velar o cadáver toda a noite.»

Terra bendita nunca desmereças deste elogio.

A história comoveu-me de tão triste que era. Criança pequenina cresceu em companhia da mãe à sombra dos pinheirais. Nunca vira o pai nem dele ouvira falar. Um dia perguntou por ele à mãe mas a mãe mudou de conversa que a resposta era

amarga como o fel. Procurou-o pelas ruas e veio a saber que nunca tivera pai, que veio a este mundo sem pai. Uma tarde foi à igreja. Da casa dele ao adro era um credo. Entrou. Ninguém. Era em Setembro no tempo das eiras e a gente andava nos campos. Tomou um banco, subiu ao altar e à boca do sacrário suplicou baixinho para a mãe não ouvir; «Ó Jesus todas as crianças têm pai só eu é que não. Dá-me tu um pai a mim.»

Todas as crianças têm direito a um pai a não ser que Deus lho leve para o céu. É de justiça. O filho tem o direito de nascer numa família constituída, direito que ninguém lhe pode roubar. É a ordem da Providência, do Senhor Deus que nos criou e nos deu as leis da vida. E dentro da família a pessoa do pai é indispensável. É por isso que privar a criança de um pai é fazer-lhe um roubo. Roubo que acompanhará como ignominia pela vida inteira aquele inocente pequenino sem culpa nem pecado.

OUTONO

Lá vão as andorinhas!... e com elas vão também aqueles que, aproveitando os meses de verão, vieram descansar à terra natal.

Que Deus os acompanhe e os auxilie na luta que, cada dia, todos temos de travar entre a tentação para o mal e o chamamento para o bem.

Outubro, 7 — Lá vão elas, as crianças, escola às costas, alegres, a chilrear como os passarinhos, despreocupadas de tudo quanto as rodeia...

— Oh! quem me dera ser como vós, ter a inocência da vossa vida e não conhecer a maldade do mundo como vós não conheceis!...

Toda a criança tem inclinação para imitar os mais velhos. É necessário que a vida de todos: dos pais, dos superiores, dos mais velhos seja um exemplo e um convite a uma vida sã.

Trabalhemos para que o olhar límpido destas crianças jamais seja embaciado.

E vós, meus meninos, ouvi os conselhos do Senhor Poeta:

Ide à Escola, não a custo,
Qual passarinho à prisão;
Portas da Escola só fecham...
Contra os que nunca lá vão.

Se fordes de gente pobre,
Esforçai em dar-lhe ajuda;
Estudai! ajuda os pais
O bom menino que estuda.

Estuda. Ser estudante
É ter Céus, a Terra e o Mar,
Dizendo, à porta dos livros:
— «Bemvindo... Podes entrar!»

Ama os teus Mestres. Os Mestres
Comparam-se aos lavradores;
Mas, o fruto é vosso; e, deles?...
— Contentam-se em ver as flores!

Amai vossos companheiros;
Amizades de menino
Sempre ficam replicando
Qual, na torre, o alegre sino.

(Roteiro da Gente Moça)

OBRAS PAROQUIAIS

Caros paroquianos, as obras da igreja paroquial estão concluídas. Parece, é opinião geral, que não ficaram mal. O tempo o dirá. Empregaram-se todos os esforços para que ficassem bem.

Mais uma vez se provou quanto vale a união e a boa vontade. Para que participeis da responsabilidade e sintais que isto foi obra de todos vou dizer-vos quanto se gastou :

Madeira de eucalipto e macauba, mão de obra e transporte	15.287\$30
Pedra, preparação, assentar os tacos e anexos	7.459\$00
Cimento e outros materiais (200 sacos de cimento 5.600\$00)	8.495\$00
Madeira para os altares e mão de obra	7.495\$00
Pintura, caição e materiais	2.389\$90
Soma	41.126\$20

E agora dizei-me:—Ficastes mais pobres, sentistes necessidade do dinheiro oferecido, ou deixastes de fazer os vossos trabalhos por causa do tempo perdido (!) na igreja ?

Caros amigos, há necessidade de trabalhar mais e mais. Não temos local conveniente para o ensino da catequese, não temos salas para reuniões, nem sitio para vós, santamente e à sombra da Igreja, passardes uns momentos de ócio.

Conto convosco, com a vossa dedicação, com o vosso entusiasmo e até com o vosso sacrificio.

RECEBEMOS

Manuel Pereira de Sá, Lisboa	50\$00
Ermelinda Pereira de Sá, Lisboa.	50\$00
Alfredo Martins Vitorino	50\$00
José Pereira de Barros e Augusto	50\$00
Manuel Eiras, Lisboa	20\$00
José Caseiro, Lisboa	20\$00
Manuel Gonçalves da Torre, Argentina	50\$00
Amadeu Martins Meira	50\$00
António Fernandes de Sá, Brasil (Jornal)	85\$50
Festa da Senhora das Vitórias de 1959	85\$50

Um Senhor trouxe-nos 500\$00 para as nossas despesas com os pobres. Vieram na hora oportu-

na, no dia seguinte 200\$00 lá se foram para as despesas com o transporte dos géneros da Cáritas.

«Façamos o bem sem olhar a quem» e esperemos só o agradecimento de Deus, porque se esperarmos o das criaturas pode ser que em vez do agradecimento venha a injúria. «Dar aos pobres é emprestar a Deus.

Festa de N.ª Senhora das Vitórias

Receita	11.818\$00
Despesa	13.606\$30

Enviaram mais donativos :

Cândido Poças (Africa)	100\$00
José Alves da Cruz Viana (Macau)	100\$00

Comissão para o ano de 1959 :

Manuel Alves Rolo (Rabadas)
Manuel Cândido Meira da Cruz
Manuel Gonçalves Caramalho
Domingos Martins Ledo
José Ferreira de Brito

MORREU O NOSSO PAI

(Continuação da 1.ª página)

ces em seu favor, porque, além de tudo o mais, era o nosso Pai, terno, solícito e generoso.

Por nós rezou, por nós se penitenciou, por nós cáiu, mártir de trabalho e do dever.

A todos recebeu e encorajou; a todos concedeu uma multidão inumerável de graças espirituais e muitos são os que lhe devem favores de ordem material.

Nunca devemos esquecer que Pio XII nós deixou mais perto de Jesus-Eucaristia. Sobretudo nós, Portugueses, devemos ter sempre presentes as amabilidades, verdadeiramente paternais, que dispensou à nossa Pátria.

Oremos, pois, pelo Pai a quem tanto devemos mas com a consoladora esperança de que ele já estará no Céu intercedendo por nós e com a certeza inabalável de que a Igreja de Cristo não morreu com Ele, continuando, por isso, gloriosamente, a sua sublime missão, através dos séculos futuros. Peçamos, portanto, ao Divino Espírito Santo se digne iluminar aqueles que têm de escolher o novo Chefe para prosseguir esta senda gloriosa.

Recomendação do Santo Rosário

RÊMÉDIO CONTRA A GUERRA

Havia duas famílias vizinhas, de ideias e sentimentos mui diversos. Numa rezava-se todos os dias o Rosário; na outra praguejava-se, disputava-se e maldizia-se.

— Para que serve o Rosário — perguntou um dia, em tom de mofa, o vizinho des preocupado ao católico.

— De que mal vos cura? Da peste, da fome ou da guerra?

Respondeu o bom homem:

— De peste, de fome e de guerra.

— De guerra também?

— Pois sim, senhor, porque enquanto rezamos e vós altercais, praguejais e quebrais a cabeça, é certo que estamos em paz e vós em guerra.

Não é pequeno fruto do Santo Rosário conservar a paz e concórdia no seio da família. Quantas lágrimas, escândalos e tratantadas se evitariam se nelas se rezasse o Santo Rosário? Porque onde se reza o Santo Rosário e rogam todos ao Senhor, dizendo: «Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido», há, sem dúvida, muita mais caridade e união de vontades do que onde cada um quere fazer-se a justiça conforme a medida dos seus ódios e rancores. Por esta causa as famílias que rezam o Rosário parecem um céu de paz; mas as que não o rezam parecem não poucas vezes um inferno de confusão.

Que cena há tão formosa como a duma família que está a rezar o Rosário! O mais velho da família costuma dirigi-lo, e às vezes, para maior graça, um inocente menino, e todos os demais unem as suas vozes e os seus corações para louvar a Virgem Santíssima.

Como os não há-de abençoar Nossa Senhora? Como não há-de provê-los do que carecem, cumprindo à risca aquele ditado que diz: «Onde se reza o Rosário não falta o necessário». Como não há-de conservar-lhes a fé e piedade cristãs, fazendo que, até no meio dos escândalos do mundo, se encontrem como no fogo sem se queimarem? E, finalmente, depois de os haver amparado durante a vida, como não há-de protegê-los sua carinhosa Mãe quando chegam ao último transe, havendo dito tantas vezes na oração da Avé-Maria: «Rogai por nós agora e na hora da nossa morte?»

Queres, filho meu, um meio para assegurar a tua salvação?

Pois reza o santo Rosário, procura viver cristãmente, e ainda que por fragilidade humana cometes algum pecado, não permitirá a Virgem Santíssima que morras em pecado mortal e te condenes.

As famílias que rezam o santo Rosário têm a dita infável de salvar-se, sem que falte no céu um só membro delas por haver-se condenado.

(Migalhas de Doutrina)

Festa de Cristo - Rei Festa da Acção Católica

Esta festa, de Cristo-Rei, foi instituída pelo Papa Pio XI. Ao instituí-la teve em vista combater a heresia daqueles que pretendiam, e pretendem, afastar Deus da vida social.

«O Reino de Cristo é reino de verdade, de vida, de santidade, de graça, de justiça, de paz e de amor.»

— A festa de Cristo Rei é também festa da Acção Católica, pois, esta tem por objectivo levar o reinado de Cristo a toda a parte.

Todo o cristão tem responsabilidade na salvação dos seus irmãos, por isso todo o bom cristão deve pertencer à A. C.

Na nossa terra temos organizada a Juventude Agrária Católica, para os rapazes; a J. A. C. F., para as raparigas; a Liga Agrária Católica Feminina, para as mulheres; E quando teremos a Liga Agrária Católica, para os nossos homens?

Comemoração dos Fiéis Defuntos

Por ser domingo o dia 2 de Novembro deste ano, a comemoração dos Fiéis Defuntos é no dia 3, segunda feira. No dia 1 não haverá a tradicional procissão ao cemitério, mas esta será no domingo à tarde, dia 2, e na segunda pela manhã.

Com Aprovação da Autoridade Eclesiástica

NOTICIÁRIO

Catequese

No último domingo de Agosto, 31, realizou-se uma pequena festa para as crianças que frequentam a catequese. À tarde todas rezaram o terço na igreja, no fim do qual houve uma sessão recreativa preparada pelos catequistas (rapazes e raparigas) que constou de canções, danças e outras coisas interessantes.

A festa terminou com uma merenda distribuída às 277 crianças que nela tomaram parte.

— Quando teremos uma «Casa Paroquial» para realizarmos estas e outras festas e, local conveniente para o ensino da catequese?

«Educar cristãmente seus filhos, desde a primeira idade, é dever grave dos pais.»

«Deixai vir a Mim os pequeninos», disse Jesus.

Festa de N.ª S.ª dos Remédios

No dia 28 de Setembro, realizou-se a festa em honra de N.ª S.ª dos Remédios. Depois de uma manhã com tempo de inverno, a tarde esteve de sol e permitiu que a procissão se realizasse com todo o esplendor.

Abrilhou a festividade a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Dia Missionário Mundial

O dia 19 de Outubro, 3.º domingo, é este ano o dia dedicado às Missões.

«Rezai pelas missões... Procurai obreiros para o campo missionário... Dai generosamente às missões.»

Tríduo do Sagrado Coração de Jesus

No dia 22 principiarão as práticas em honra do S. C. de Jesus. Será pregador o P.º Frei Domingos de Gondifelos, Ordem dos Capuchinhos.

As confissões serão nos dias 24 e 25. Para os operários, e só para estes, haverá confessores no dia 24 à noite, sexta-feira.

«Vinde a mim todos os que sofreis e andais oprimidos, que eu vos aliviarei.»

Baptizados

«O Baptismo é o sacramento que nos faz cristãos, isto é, discípulos de Jesus Cristo, filhos de Deus e membros da Igreja.»

Telmo Henrique de Faria Martins Vitorino, filho de David Martins Vitorino e de Maria Alves de

Faria residentes no lugar da Estrada, foi baptizado no dia 28/8.

Maria Manuela Vieira Moreira, filha de Manuel Moreira e de Adelaide Pires. Vieira residentes no lugar da Estrada, foi baptizada no dia 2/9.

José Manuel Ferreira Ledo, filho de Domingos Martins Ledo e de Maria Vitória Gonçalves Ferreira residentes do lugar de Belinho, foi baptizado no dia 11/9.

Amélia de Sá Caseiro, filho de Manuel da Cruz Caseiro e de Naide de Carvalho Sá residentes no lugar de Guilheta, foi baptizada no dia 14/9.

Maria Alice Fonseca Simões, filha de Artur Manuel Simões e de Durbalina Martins Fonseca residentes do lugar do Monte, foi baptizada a 20/9.

Maria Helena Meira da Silva, filha de António Pires da Silva e de Aida Rodrigues Meira residentes no lugar de Guilheta, foi baptizada a 21/9.

Maria Filomena de Jesus Vilarinho, filha de António Maria Neiva Vilarinho e de Maria de Jesus residentes no lugar da Barca, foi baptizada a 30/9.

António da Cruz Azevedo, filho de Manuel da Cruz Azevedo e de Amélia da Cruz Azevedo residentes no lugar da Pereira, foi baptizado no dia 6/7.

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Leiria, contraíram o sacramento do matrimónio, a 13/10, José Moreira de Faria e Olívia Rodrigues Sampaio, ele do lugar de S. Paio de Cima e ela do lugar da Igreja.

O matrimónio, para o cristão, é um instrumento de vida divina, um caminho de perfeição.»

Partiu para Argentina

Para a companhia do marido, residente na Argentina, partiu no dia 6 Florzinda da Cruz Santamarinha.

Deus a acompanhe.

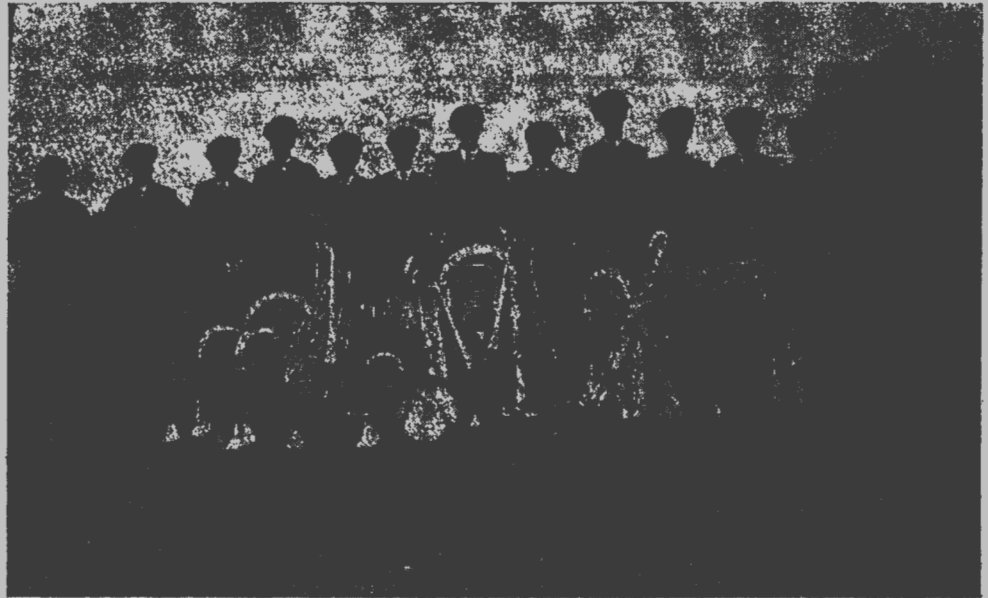
Óbitos

Maria de Jesus Montes, de 80 anos, viuva de Joaquim Martins Vitorino, faleceu no lugar da Estrada a 6/9.

José Gonçalves Neiva, de 88 anos, faleceu no lugar de Azevedo a 16/9.

Beatriz Pires Laranjeira, de 65 anos, viuva de Francisco Fernandes Penteado, faleceu no lugar da Estrada a 21/9.

«Na pátria nos esperam todos os nossos que lá chegaram; desejam vivamente que participemos da mesma bem-aventurança e estão cheios de solicitude a nosso respeito. (S. Cipriano).



Fotografia da nossa banda tirada no dia 7 de Setembro, festa de Santa Tecla.

Embora a designação oficial seja « Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende » é mais conhecida com o nome de « Banda do Laranjeira », pois, este foi o seu fundador e dirige-a há mais de 35 anos.

É necessário que nunca lhe falte o apoio de todos para que ela continue a ser o que até hoje tem sido.



Não senhor, não é a volta a Portugal, são os rapazes de S. Paio de Antas, na praia da Amorosa, por ocasião do passeio ciclo-turístico de que falamos no número anterior